

11/08/2017 às 05h00

O paradoxo mexicano

Por Santiago Levy e Dani Rodrik

Poucas economias representam um paradoxo tão grande quanto a do México. Ao sair de uma série de crises macroeconômicas, em meados da década de 1990, o México empreendeu reformas arrojadas destinadas a pôr o país em condições de registrar um crescimento econômico acelerado.

Adotou a prudência macroeconômica, liberalizou suas políticas econômicas, firmou o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta, nas iniciais em inglês), investiu em educação e implementou políticas inovadoras para combater a pobreza.

Sob muitos aspectos, essas reformas renderam benefícios. O país conquistou a estabilidade macroeconômica, os investimentos internos aumentaram em dois pontos percentuais do PIB e a média do nível de instrução se elevou em quase três anos. Talvez as melhorias mais visíveis tenham se dado na frente externa. As exportações saltaram de 5% para 30% do PIB, e a parcela do PIB correspondente ao ingresso de investimentos externos diretos triplicou.

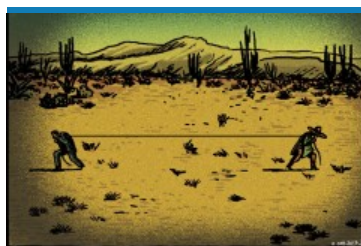
Mas nas esferas relevantes - na produtividade e no crescimento econômico totais -, foi um caso de decepção significativa. Desde 1996, o crescimento per capita da economia ficou, em média, bem abaixo de 1,5%, e a produtividade total dos fatores estagnou ou caiu.

Se houvesse um país destinado a ser o garoto-propaganda da nova ortodoxia em desenvolvimento econômico, seria o México. Em vez disso, o país ficou atrás até mesmo de seus pares latino-americanos. Por que?

Uma grande parte da resposta envolve o extremo dualismo da economia mexicana - um problema que vem sendo chamado de "os dois Méxicos". O grosso dos trabalhadores mexicanos continua empregado em empresas "informais" - principalmente em empresas nas quais os funcionários não têm contratos formais como assalariados -, onde a produtividade representa apenas uma pequena parcela da observada nas empresas grandes, modernas, integradas à economia mundial.

Uma pesquisa realizada por um de nós (Levy) mostra que as empresas informais absorveram uma parcela crescente dos recursos da economia. O crescimento acumulado do nível de emprego no setor informal, entre 1998 e 2013, foi de acachapantes 115%, comparativamente aos 6% computados pela economia formal. Quanto ao capital, o crescimento acumulado foi de 134% no setor informal e de 9% no setor formal.

A heterogeneidade produtiva, e a distribuição indevida que a acompanha, têm aumentado tanto no comércio quanto nos serviços e na indústria de transformação. Em decorrência, a produtividade total tem se mostrado



Mensagens dos leitores

Paulo Sérgio Pinheiro

Os comentários do senhor Pinheiro sobre as posições do atual governo "contra políticas sociais" não levam em conta a caótica situação na qual o lulopetismo jogou o país. É um discurso fácil, evado de ódio esquerdista.

Ele fala da reforma trabalhista a partir de um item, sem uma análise séria. É doentio esse discurso, como se o...

14/08/2017 às 05h00 - José Ruy Veloso Campos -

Municípios

Mais da metade dos municípios brasileiros encontra-se em recessão. Quase todos são mantidos pelo Fundo de Participação repassado pelo governo federal que também

estagnada ou em queda.

O México demonstrou que estratégias bem-sucedidas de crescimento não podem ser montadas com base em projetos padronizados. Em vez disso, exigem reformas direcionadas, adaptadas às especificidades do país, que derrubam os verdadeiros obstáculos

Não está inteiramente claro por que a mudança estrutural, perversamente, reduziu o crescimento. Uma explicação possível é o sistema paralelo de previdência social vigente no México. As empresas e os trabalhadores do setor formal têm de pagar por seguro-saúde, aposentadorias e outros benefícios funcionais. Mas, pelo fato de os trabalhadores desprezarem esses benefícios, o resultado é puro ônus sobre o emprego formal.

Em contraposição, quando as empresas e trabalhadores são informais, os trabalhadores recebem um conjunto semelhante de benefícios gratuitamente. O resultado é que o emprego formal é involuntariamente penalizado, enquanto o emprego informal é subsidiado.

Outra possibilidade é a de que a acelerada abertura do México às importações bifurcou sua economia entre um número relativamente pequeno de empresas tecnologicamente avançadas e competitivas e um crescente segmento de empresas que faz as vezes de fonte residual de emprego. Na ausência de políticas de desenvolvimento produtivo, como as do Leste da Ásia, as empresas modernas podem não ter conseguido se expandir com velocidade suficiente. Os países beneficiários da globalização são normalmente os que complementaram sua política de governo com uma estratégia de promoção de novas atividades, com políticas que favoreceram a economia real em detrimento da financeira, e com reformas sequenciais que enfatizaram o emprego de alta produtividade.

Quaisquer que sejam as hipóteses corretas dentre essas, parece claro que o problema de crescimento do México não decorre de instabilidade macroeconômica, ausência de concorrência externa ou falta de capital humano. Na verdade, os retornos da educação têm caído em parte porque a oferta de trabalhadores qualificados ultrapassou a demanda, uma vez que a maioria das empresas informais não precisa deles.

Em vista da retórica exaltada do presidente americano, Donald Trump, a discussão no México gira em torno da renegociação do Nafta. Mas, para que as autoridades evitem dar um passo em falso, após a conclusão desse processo elas precisam voltar a atenção para os fatores que vêm deprimindo o crescimento do México.

Há, aqui, duas grandes lições para outros países em desenvolvimento. Primeira: por um período excessivamente longo, essas economias estiveram obcecadas por se abrir ao comércio internacional, atrair investimento externo direto, liberalizar os preços e alcançar a estabilização macroeconômica. Essas reformas têm êxito, normalmente em conjunção com outras, quando promovem transformações estruturais impulsionadoras da produtividade. Quando não resultam nisso, ou quando outras políticas vão contra elas de forma perversa, os resultados são decepcionantes.

A segunda lição é que os países têm de prestar toda a atenção às maneiras pelas quais as políticas de previdência social afetam o comportamento das empresas e dos trabalhadores. À parte as boas intenções, o resultado pode ser que o segmento de baixa produtividade da economia esteja sendo subsidiado, enquanto o segmento de alta produtividade é onerado.

O México demonstrou que estratégias bem-sucedidas de crescimento não podem ser montadas com base em projetos padronizados. Em vez disso, exigem reformas direcionadas, adaptadas às especificidades do país, que derrubam os verdadeiros obstáculos à expansão dos setores modernos, e políticas sociais compatíveis com a transformação estrutural. **(Tradução de Rachel Warszawski)**

está em recessão, mas tem a maquininha de rodar dinheiro. Considerando que para a Constituição de 88 o município é ente federativo a conta não fecha. A solução é simples. Todos os municípios...

14/08/2017 às 05h00 - Marco Antonio Balbi -

Fundo eleitoral

É de conhecimento geral que o país exibe grave déficit em suas contas, com aumento de R\$ 20 bilhões no rombo que havia sido inicialmente estimado para o ano, que a equipe econômica anuncia queda de arrecadação e insinua a todo momento um indesejável aumento de impostos, que as reformas, fatores de aumento da confiança de investidores e da...


14/08/2017 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -

Ver todas | Envie sua mensagem

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Pernas curtas 
05h00

Reforma reduz espaço para o novo na política em 2018 
05h00

Dissuasão, proporcionalidade e segurança na multa do Cade 
05h00

Sobrevivendo ao colapso político dos EUA 
05h00

Ver todas as notícias

Videos

Santiago Levy é vice-presidente de setores e conhecimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de onde foi anteriormente economista-chefe.

Dani Rodrik é professor de economia política internacional da Faculdade de Governo John F. Kennedy, da Universidade de Harvard, e autor de "Economics Rules: The Rights and Wrongs of the Dismal Science". Copyright: Project Syndicate, 2017.

www.project-syndicate.org

Compartilhar 69 Tweet Share G+ Ω



Meirelles busca diluir preocupação com velocidade da retomada da economia
07/04/2017

f t in G+
